

Finanças pessoais: um estudo com os colaboradores de uma instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina

Miriam Aparecida Silveira Mazzuco
Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)
E-mail: miriam.mazzuco@unibave.net

Evaldo Michels
Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)
E-mail: evaldomichels@hotmail.com

Resumo

Após a implantação do Plano Real em 1994, o Brasil passou por um grande processo de estabilização econômica que fez com que aumentasse o poder de compra dos brasileiros, mas em contrapartida favorecesse o endividamento. Neste contexto, a educação financeira é uma ferramenta, visto que por meio dela, é possível gerenciar da melhor forma as finanças pessoais, proporcionando maior capacidade para que os indivíduos possam tomar as melhores decisões. Este artigo tem como objetivo descrever o perfil financeiro pessoal dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior do estado de Santa Catarina. Utilizando para isso uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa com aplicação de questionário. Os resultados demonstraram um perfil financeiro classificado como educado financeiramente, que sabe gerenciar seu dinheiro e conhece sobre finanças pessoais.

Palavras-chave: FINANÇAS; EDUCAÇÃO FINANCEIRA; INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

Linha Temática: Finanças e Mercado de Capitais, Survey.

Realização:



Introdução

O campo das finanças é muito amplo e dinâmico, estuda entre outros, a aplicação de conceitos financeiros pessoais de uma pessoa e/ou uma família. Segundo Gitman (2008) finanças pessoais podem ser definidas como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. A mesma está presente no cotidiano de todas as pessoas e, conforme Frankenberg (1999), não é algo intocável, muito menos estático ou rígido, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus objetivos, o que o torna flexível.

O objetivo das finanças pessoais é, portanto, assegurar que as despesas sejam distribuídas criando um equilíbrio com as receitas, fazendo que sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle (Pires, 2006). Para Halfeld (2001), a educação financeira é essencial para que as pessoas possam administrar sua renda e aprendam a poupar e investir.

No ambiente do Brasil até meados da década de 1990 o brasileiro estava acostumado com as altas taxas de inflação, cujos preços oscilavam quase que diariamente, esse foi um dos motivos pelos quais o brasileiro não teve o hábito de planejar suas finanças. Com a implantação do plano real iniciou-se um processo de estabilização econômica, possibilitando dessa forma, que os indivíduos passassem a consumir mais. Segundo Holanda (2002), o Plano Real é até agora o mais bem-sucedido programa de estabilização brasileiro dos últimos anos. Do ponto de vista do controle da inflação, o Plano Real foi um grande sucesso.

No entanto, segundo Macedo Jr. (2007), o brasileiro tem muitas dificuldades de administrar suas dívidas e seus bens. Isso é confirmado, pelos dados atuais do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), o qual aponta que o número de consumidores com contas em atraso e registrados em cadastros de inadimplentes aumentou 3,13% no mês de março de 2018 na comparação com o mesmo período do ano passado. Com isso, aproximadamente 62,1 milhões de brasileiros encerraram o primeiro trimestre de 2018 com restrições no CPF (SPC, 2018).

Diante deste contexto, o presente trabalho apresenta a seguinte problemática da pesquisa: Qual o perfil financeiro pessoal dos colaboradores de uma instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina? O objetivo do trabalho é descrever o perfil financeiro pessoal dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior do estado de Santa Catarina.

Acredita-se que essas informações são relevantes, pois poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre educação financeira e trazer benefícios para a gestão de finanças pessoais e familiares. A disseminação desse conhecimento é fundamental iniciá-la nas instituições de ensino, demonstrando ao cidadão noções sobre finanças, poupança e planejamento financeiro pessoal.

A contribuição teórica se dá, pois segundo Lizote, Simas e Lana (2012), sugerem que novas pesquisas possam buscar fatores que possam trazer novas perspectivas sobre finanças pessoais. Além disso, vários estudos foram realizados com alunos, empresários, outros ambientes, no entanto nenhum deles foi realizado com os funcionários das instituições universitárias, desta forma justifica-se também pelo fato de ser um estudo inédito com a população escolhida.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira, inicialmente apresenta-se a introdução, a segunda parte a fundamentação teórica, em seguida os procedimentos metodológicos, após as

Realização:

análises dos resultados e por fim, as considerações finais.

Finanças Pessoais

De acordo com Gomes e Sorato (2010) ter uma atividade que proporcione ganhos financeiros é importante, porém, é essencial que o ser humano, além de conquistar uma boa remuneração, consiga mantê-la. Assim, torna-se imprescindível que o mesmo desenvolva o controle de suas finanças pessoais.

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro (Cherobim & Espejo, 2010). Segundo Gava (2004, p. 12), “para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço”.

Segundo Matsumoto et al. (2013) o tema finanças pessoais é atual e aborda como o indivíduo ou família administra a renda, pois a todo momento é necessário tomar decisões financeiras que terão impacto na vida pessoal, como por exemplo, decisões de financiamento, orçamento doméstico, cálculo de investimento, gerenciamento de conta - corrente, plano de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos como tarefas relacionadas com finanças pessoais (Leal & Nascimento, 2008).

Pereira 2003, cita que as pessoas lidam com o dinheiro de maneira distintas, que pode ser explicado com o Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Estilos de lidar com o dinheiro

Estilo	Características	Orientação no tempo
Gastador	Consumista ou “mão-aberta”. Vive no presente sem se preocupar com o futuro. A consequência é endividamento, pois não faz um planejamento do orçamento mensal.	Presente
Entesourador	O poupador ou “pão-duro”. Tem medo de ficar sem dinheiro no futuro. Então economiza o máximo que pode no dia a dia. A consequência é que não usufrui do dinheiro. É o estilo da maioria dos milionários que fizeram sua própria riqueza e da maioria dos empreendedores que criam verdadeiros impérios somente pelo medo de ficarem pobres.	Futuro
Desligado	As pessoas desligadas do dinheiro geralmente não sabem muito bem quanto recebem, nem o valor das coisas. Muitos se tornam dependentes financeiramente dos outros. O desligamento ocorreu no passado, dificilmente cria planos futuros.	Passado
Educado Financeiramente	Reconhece que o dinheiro é um meio de troca para facilitar a vida. Desfruta dele sem comprometer seu futuro.	Passado, Presente e Futuro

Fonte: Adaptado de Pereira (2003)

Segundo Grussner (2007) o estilo ideal é o “educado financeiramente”, tendo em vista a orientação nos três tempos: passado, presente e futuro. Deve-se viver um presente adequado e de acordo com a realidade e passado, sem se descuidar do futuro. Donadio (2014) aponta que

Realização:

conseguir entender e administrar as finanças pessoais são habilidades de extrema importância na vida do ser humano e neste contexto em um mundo de inúmeros produtos de investimentos, a educação financeira é uma ferramenta fundamental e muito eficaz para as pessoas aprenderem a consumir de forma consciente, auxiliando na tomada de decisões familiares que almejam mais qualidade de vida e também famílias que não têm controle nenhum sobre suas finanças.

Mendes (2015) fala que é importante saber se comportar frente as dívidas e financiamentos bem como compreender a importância e as vantagens de planejar para acompanhar o orçamento pessoal e familiar. Muitas vezes não há conhecimento da importância de se estabelecer uma reserva financeira, tanto para concretizar sonhos e realizar projetos, como para reduzir os riscos em situações inesperados. Consequentemente a mudança de alguns hábitos pode contribuir para melhorar a qualidade de vida.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013) a educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (Banco Central do Brasil, 2013).

No entendimento de Worthington (2006) o conceito de educação financeira abrange a compreensão do contexto econômico e do modo pelo qual as decisões das famílias são afetadas pelas condições e pelas circunstâncias econômicas mais amplas. Para outros, porém, o conceito está focado estritamente na gestão financeira básica, ou seja, na necessidade de compreensão de conceitos relacionados ao orçamento, à poupança, ao investimento e aos seguros.

Para Domingos (2014), a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Peretti (2007) complementa que para lidar com dinheiro devem-se desenvolver algumas habilidades, ou seja, deve-se saber ganhar, gastar, poupar e investir o montante que se ganha.

Oliveira & Kaspczak (2013) dizem que a educação financeira está relacionada com o planejamento financeiro pessoal, sendo um plano em que as pessoas elaboram de acordo com seus valores, buscando seus objetivos, de forma a não comprometer a estabilidade financeira familiar. Os autores citam ainda que a educação financeira apresenta diferentes ferramentas para que as pessoas tenham uma vida financeira mais saudável, ou seja, uma vida sem dívidas e imprevistos. Peretti (2007) apresenta 11 pontos importantes os quais chama de Princípios Básicos da Educação Financeira. Estes estão apresentados no Quadro 2, abaixo:

Quadro 2: Princípios Básicos da Educação Financeira

Para começar a pensar financeiramente é preciso descobrir que tipo de pessoa se deseja ser.
É necessário pensar e refletir a respeito da vida que queremos ter hoje, amanhã e futuramente.
Desenvolver disciplina: eliminar desperdícios, evitar os supérfluos (a maturidade financeira neste ponto já deve estar bem desenvolvida).
Desenvolver a consciência de que para gastar dinheiro, primeiro é preciso ganhá-lo.
Princípio da doação: se você quer dinheiro, doe dinheiro, e se não tiver dinheiro doe-se também, isso ajuda a fortalecer o espírito e, com o espírito fortalecido, os objetivos são alcançados mais facilmente.

Evitar as desculpas, traçar objetivos e cumpri-los da forma mais eficaz possível.
Medo: O medo em excesso destrói a pessoa. Um pouco dele faz bem para se ter o controle e evitar a impulsividade. A sabedoria liberta as pessoas do medo.
O oitavo ponto trata do hábito da economia, desenvolvendo a autoconfiança e o autocontrole, juntamente com a coragem e o equilíbrio.
Em nono lugar: pessoas que têm a consciência financeira bem desenvolvida e assim têm a confiança dos outros no que diz respeito à administração de seus próprios recursos
A décima colocação consiste em ensinar a investir para gerar mais renda
Para finalizar, o autor aponta que deve-se oportunizar aos filhos a participação no planejamento do orçamento doméstico, para que eles entendam e desde cedo conheçam as possibilidades da família, automaticamente desenvolvendo a maturidade e responsabilidade financeiras

Fonte: Peretti, 2007

Para Tommasi e Lima (2007, p.14), "o objetivo final da educação financeira é permitir a melhora a qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente os objetivos pessoais". É ela que vai proporcionar a utilização eficiente da renda, gastando menos e de forma mais eficaz. Brasil (2011) finaliza apontando que a educação financeira é uma variável fundamental no auxílio as pessoas quanto ao planejamento e controle das suas finanças pessoais visto que a função da mesma é de conscientizar os indivíduos sobre o planejamento financeiro como ferramenta de equilíbrio financeiro para que as decisões de investimentos e consumos sejam de boa qualidade.

Planejamento e Controle das finanças pessoais

O planejamento é a base para o sucesso financeiro. Segundo Peretti (2007, p. 05) afirma: planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O Planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está, aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante.

O planejamento financeiro, como diz Gitman (2004, p. 92), é um “aspecto importante, pois oferece a direção, orientação e o controle das providências tomadas para que se possam atingir seus objetivos”. De acordo com Ferreira (2006, p. 19) o planejamento financeiro “começa com a determinação dos objetivos e com o detalhamento dos planos necessários para atingi-los da melhor maneira possível”.

Lisboa (2012) aponta que para conseguir um bom planejamento financeiro, é indispensável à definição dos objetivos, da quantidade de recursos necessária e dos prazos em que se pretende alcançá-los, além de sistematizar os passos para atingir os objetivos. Iniciando pelo controle de receitas e despesas para apurar a situação financeira real, analisar a sua composição e buscar alternativas de otimizar o resultado, decidir e implementar as ações propostas e por fim, controlar e acompanhar.

Enquanto Eid Júnior & Garcia (2005) falam que um bom modelo de planejamento financeiro deve levar em conta todos os fatores que podem ter impacto sobre a vida financeira do indivíduo e, inclusive, e propõe um modelo de planejamento financeiro que diz que desenvolvimento do plano financeiro inicia-se com a definição dos objetivos para diferentes períodos da vida e, em seguida, define-se o comportamento para as diferentes áreas do

Realização:

planejamento, como escolha da carreira, gestão de crédito e seguros. Os fatores externos também são analisados e inseridos no plano e, assim, tudo conduz ao plano financeiro propriamente dito.

Cherobim & Espejo (2010) acrescentam que, a partir do momento que os objetivos de curto, médio e longo prazo são definidos, é necessário fazer o diagnóstico da situação atual, tais como: fontes de renda, características familiares que levam ao aumento ou diminuição dos rendimentos, e características familiares que levam a um perfil de despesas e capacidade de poupança. Para os autores, essas são linhas gerais que vão consubstanciar em um orçamento, ou seja, registro sistemático das entradas e saídas de recursos da pessoa e/ou família.

Existem diversas maneiras de controlar as receitas e despesas pessoais, desde as mais simples até as mais complexas. Segundo Yoshitake et al. (2009) esta nem sempre é uma tarefa fácil, mas cada pessoa deve encontrar a forma que melhor lhe convém, de forma prática e funcional, seja por meio do orçamento doméstico, fluxo de caixa, ou programas disponíveis gratuitamente na internet para o controle das finanças pessoais, gerando tranquilidade e saúde financeira.

Todavia, Vahidov & He (2010) ressaltam que, sem uma gestão adequada, é difícil para os indivíduos aderir a um plano financeiro; deste modo, para controlar os gastos e economizar, se faz necessário seguir um planejamento. Portanto, pode-se dizer que o planejamento é algo extremamente importante para conseguir ter disciplina com relação aos gastos, despesas e ganhos. Assim é possível, através dele, ter um controle dos mesmos e, a partir disso, estabelecer objetivos, tanto de curto quanto de longo prazo.

Ferreira (2006, p. 18) diz que o controle é uma forma de “assegurar que os resultados do que foi planejado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos”. Controlar as finanças deve ser um hábito, com a finalidade de planejar melhor a realização de cada objetivo, gastando o dinheiro de maneira mais inteligente e equilibrada. Pode ser uma surpresa a quantia que poderá ser economizada com um pouco de planejamento, se o método de controle for realista e for utilizado para orientar as despesas, estará prevenido para emergências financeiras e outros gastos inesperados, se preparando para um futuro financeiro seguro (Lisboa, 2012, p.26)

Segundo Lucion (2005) planejamento e controle estão diretamente ligados, sendo que o planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas, já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais e fornecer meios para a realização de um processo de *feedback* no qual o sistema pode ser transformado para que atinja uma situação esperada.

Silva (2004) destaca que a maioria das pessoas gasta aleatoriamente seu dinheiro sem pensar sobre o futuro e não levando em consideração a importância de poupar e investir, fato este justificado pela ausência de educação sobre dinheiro, ou seja, as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro. Porém, a partir da existência de um planejamento e controle adequado das finanças é possível enxergar quanto se ganha, quanto se gasta, estabelecer metas e também realizar investimentos que trarão retorno financeiro em longo prazo.

Procedimentos Metodológicos

O delineamento desta pesquisa se dá como, descritiva quanto aos objetivos, com

Realização:



abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos a pesquisa de levantamento, com aplicação de questionário.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Em relação a abordagem qualitativa, Malhotra (2006) a define como uma metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema.

A pesquisa deste estudo é uma pesquisa de levantamento pois concorda com o exposto por Gil (2008) que sugere que este é o tipo de pesquisa que visa determinar informações sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica.

A coleta de dados da pesquisa foi através de questionário, que foi aplicado no mês de Agosto/2018 por meio de um questionário *online*, utilizando a ferramenta de formulários do Google Docs. A população do estudo corresponde aos colaboradores de uma instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina, totalizando uma 401 funcionários, sendo 202 no setor administrativo, foco da pesquisa. A amostra utilizada é composta de 37 respondentes escolhidos de forma não probabilística.

Este instrumento de pesquisa é composto de dezenove perguntas com respostas de múltipla escolha, abordando perfil do respondente, conceito de finanças, nível de conhecimento sobre finanças, e decisões de consumo e investimento. Com um amostra de pré-teste de 5 funcionários da instituição sendo que os mesmos não foram considerados na amostra final.

Resultados e Discussão

A pesquisa em questão teve como objetivo descrever o perfil financeiro pessoal dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior do estado de Santa Catarina. Para tanto foi utilizada uma pesquisa qualitativa com 37 funcionários e os resultados do questionário utilizado são apresentados neste tópico. Inicialmente busca-se descobrir o perfil socioeconômico da amostra, através de sexo, idade, estado civil, renda mensal pessoal e familiar e principal fonte de renda.

O perfil dos entrevistados em relação a sexo, idade e estado civil pode ser visualizado na Tabela 01.

Tabela 1: Heterogeneidade dos entrevistados

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	24	65%
	Masculino	13	35%
Idade	Até 20 anos	1	3%
	De 21 a 30 anos	7	19%
	De 31 a 40 anos	14	38%
	Acima de 40 anos	15	40%
Estado Civil	Solteiro	10	27%
	Casado / União Estável	25	68%

Realização:

	Separado / Divorciado	2	5%
--	-----------------------	---	----

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018

Conforme se observa na Tabela 1, o gênero predominante na amostra pesquisada é feminino, com 65%. Em relação a idade, observa-se predominância acima de 40 anos, com percentual de 40%. É verificado também que, 68% destes são casados ou possuem união estável.

Para analisar o perfil financeiro, um dado importante que deve ser levado em consideração é a renda mensal líquida pessoal e familiar além da fonte de renda. A Tabela 2 e 3 apresentadas abaixo apresentam as informações de renda mensal líquida pessoal e familiar, respectivamente.

Tabela 2: Renda Mensal Líquida Pessoal.

Alternativas	Frequência	Percentual
De R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	2	5%
De R\$ 1000,01 até R\$ 1.500,00	2	5%
De R\$ 1500,01 até R\$ 2.500,00	7	19%
Acima de R\$ 2.500,00	26	71%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Com relação à renda mensal líquida pessoal, percebe-se na Tabela 2 que a renda pessoal é predominante acima de R\$ 2.500,00 com percentual de 71%.

A Tabela 3 apresenta a renda mensal líquida familiar dos entrevistados que corresponde ao somatório da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Tabela 3: Renda Mensal Líquida Familiar

Alternativas	Frequência	Percentual
De R\$ 1500,01 até R\$ 2.500,00	3	8%
De R\$ 2.500,00 até R\$ 4.000,00	2	5%
Acima de R\$ 4.000,00	32	87%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Com relação à renda mensal líquida familiar, percebe-se também através da Tabela 3 que 87% dos entrevistados possuem renda familiar superior à R\$ 4.500,00.

Em relação à Renda Mensal Líquida pessoal e familiar, apresentadas nas Tabelas 2 e 3, observa-se que os valores encontrados para a maioria da amostra são maiores que a renda familiar média per capita (por membro da família) no país.

Segundo IBGE (2018), os valores dos rendimentos domiciliares per capita referentes a 2017 para o Brasil e Unidades da Federação, calculados com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e enviados ao Tribunal de Contas da União (TCU), era de R\$ 1.268 em 2017. No Estado de Santa Catarina, o valor é de R\$ R\$ 1.597.

A principal fonte de renda dos entrevistados foi questionada e as opções de resposta eram: “Emprego Formal”, “Autônomo”, “Aposentadoria por Tempo de Serviço”. Nessa questão, antes da apresentação do resultado é importante definir o conceito de trabalho formal.

De acordo com Guia Trabalho (2018, p.1) o trabalho formal é o tipo de vínculo mais popular, e à luz desta pesquisa, no caso dos entrevistados que são os funcionários de uma instituição, seria o trabalho “principal” dos mesmos, porém não necessariamente com o de maior renda. É o emprego que garante carteira assinada e os benefícios previstos na CLT.

Diante disso, os resultados deste questionamento são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Principal fonte de renda

Alternativas	Frequência	Percentual
Emprego Formal	36	97%
Aposentadoria por tempo de serviço	1	3%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A Tabela 4 evidencia a predominância de emprego formal, com 97% e a inexistência de emprego autônomo, ou seja, nenhum dos entrevistados complementa sua renda com a prestação de algum tipo de serviço que não se enquadra no trabalho formal.

A pergunta a seguir era em relação à auto percepção do nível de segurança e conhecimento sobre educação financeira dos entrevistados. A frequência das respostas está disposta na Tabela 5.

Tabela 5: Como você se sente a respeito dos conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

Alternativas	Frequência	Percentual
Nada Seguro. Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira	1	3%
Não muito seguro. Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças	13	35%
Razoavelmente seguro. Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto	13	35%
Muito Seguro. Eu possuo conhecimentos bastante amplos so...	10	27%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Conforme observado na Tabela 5, o percentual de 62% se sente razoavelmente seguro ou muito seguro em relação à administração do seu próprio dinheiro.

Este resultado é superior ao encontrado em outros trabalhos que buscavam responder o mesmo questionamento. No resultado de Parise (2017) verificou-se que apenas 7% dos entrevistados se consideram muito seguro, com conhecimentos amplos sobre o assunto, 50% razoavelmente seguro, conhecendo a maioria dos conceitos, 37% não muito seguro, necessitando melhorar seu conhecimento e 6% nada seguro, necessitando melhorar muito seu conhecimento sobre o assunto.

No resultado de Lucci et al. (2013), 44% dos respondentes se consideram razoavelmente ou muito seguro, enquanto que 53% manifestaram-se como não muito ou nada seguros sobre o tema. Os demais, 3%, não responderam.

Para finalizar este comparativo, o trabalho de Talon et al. (2014) aborda que no que se refere a segurança para lidar com essas questões apenas 3% dos respondentes disseram se sentir muito seguro sobre o tema e apresentarem conhecimento amplo sobre finanças, enquanto 50% manifestaram-se não muito seguros e que gostariam de saber um pouco mais sobre finanças, e ainda 40% sentiram-se razoavelmente seguros.

A última pergunta deste bloco fazia o seguinte questionamento: *Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?* As respostas estão na Tabela 6 abaixo:

Tabela 6: Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

Alternativas	Frequência	Percentual
Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia.	12	32%
Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las.	1	3%
Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las.	5	14%
Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.	19	51%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com a Tabela 7% dos entrevistados não possui dívidas pessoais e realiza planejamento para compras à vista e com desconto. Além disso, 32% possui financiamentos de longo prazo, porém fazem a quitação das parcelas em dias.

Este resultado permite observar que o perfil da amostra estudada é diferente da média brasileira, visto que um estudo realizado em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que as dívidas bancárias são as principais causadoras da inadimplência dos brasileiros. Sete em cada dez (76%) consumidores inadimplentes que tomaram empréstimos em bancos e financeiras disseram estar com o nome sujo por causa de atrasos no pagamento dessas dívidas. Os cartões de loja (75%) e os cartões de crédito (74%) vêm em seguida como as modalidades de crédito que mais geraram a inadimplência dos consumidores (SPC Brasil, 2015).

Nível de Educação Financeira

Para o segundo bloco de pesquisas, teve-se como objetivo trazer a vista o nível de conhecimento, e decisões de consumo e investimento dos entrevistados. Para tanto, foram realizadas 10 perguntas.

Para verificar se os participantes têm conhecimento em relação aos diferentes níveis de liquidez dos recursos, a primeira pergunta realizada foi: *“Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?”*.

A resposta esperada é a alternativa que indica bens móveis e imóveis como os menos líquidos, já que as demais alternativas indicam ativos de natureza financeira que, em condições normais, são mais líquidos que bens materiais.

As respostas estão dispostas na Tabela 7:

Tabela 7: Nível de liquidez dos recursos.

Alternativas	Frequência	Percentual
Poupança ou Fundos de Investimentos	4	11%
Ações ou dólar	5	13%
Conta-Corrente	4	11%
Bens	24	65%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os resultados mostraram que 65% responderam que bens (carro, moto, imóvel) são de baixa liquidez. Desta forma, a maioria dos participantes respondeu de forma correta, demonstrando possuir conhecimento do que é liquidez financeira.

Na pesquisa de Parise (2017) 46% dos entrevistados acertaram a resposta e 54% responderam de forma errônea indicando conhecimento insuficiente sobre liquidez dos recursos.

Com o objetivo de verificar qual é a preferência de investimento dos participantes, fez-se a segunda pergunta: “Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?”. As respostas estão dispostas na Tabela 8.

Tabela 8: Preferências de investimentos

Alternativas	Freq uência	Perc entual
Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.	3	8%
Fundos de investimentos de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.	15	41%
Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.	11	29%
Bens (carro, moto, imóvel), pois a segurança para mim é a coisa. mais...	8	22%
TOTAL	37	100 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com a Tabela 9% dos entrevistados possui um perfil de investimento mais conservador, dando prioridade para investimentos de maior segurança, como poupança e bens móveis. No estudo de Matte (2017), observa-se perfil semelhante, ou seja, mais conservador, sendo que 40% prioriza a poupança e 33% prioriza investimentos de risco médio.

Este mesmo perfil conservador é encontrado no estudo de Talon (2014), pois apenas 3% disseram ter um apetite significativo por riscos, optam por investimentos com ganhos altos, porém com alto risco, enquanto 23% até aceitam algum tipo de risco em troca de um maior retorno. Já 43% são conservadores e priorizam a segurança em detrimento da rentabilidade

A terceira pergunta, disposta na Tabela 9, propôs o seguinte problema para os participantes: “Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de

dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?”

A resposta esperada é a alternativa “c”, na qual o respondente reconhece que somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em momentos distintos, geram resultados distintos

Tabela 9: Conhecimento sob juros compostos

Alternativas	Freq uência	Perc entual
Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.	5	14%
Ronaldo, porque poupou mais a cada ano.	0	0,00 %
Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.	32	86%
TOTAL	37	100 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A questão acima procurava verificar o entendimento dos participantes sobre juros compostos e permitiu observar, conforme Tabela 9, que a maioria dos funcionários entendem de juros compostos, pois responderam que quem possui mais dinheiro é Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.

Este resultado vai de encontro com o estudo de outros autores. No estudo de Lucci et al. (2013) o autor verificou que 71% dos entrevistados possuem entendimento sobre juros compostos e o valor do dinheiro no tempo. Concordante a isso, no estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), 82% também responderam assertivamente. Os resultados também estão de acordo com estudo de Matte (2017) que teve 68% de acertos.

A questão 4 tinha o propósito de descobrir o que os participantes pensam em relação à aposentadoria. Assim, foi feita a seguinte pergunta: “em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?”

Tabela 10: Pensamento em relação aposentadoria

Alternativas	Freq uência	Perc entual
Não me preocupo com isso ainda	4	11%
Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo	4	11%
Faço um plano de previdência / poupança própria para aposentadoria	11	30%
Tenho planos de começar a poupar para isso	14	37%
Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria	4	11%
TOTAL	37	100 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Observa-se através da Tabela 10 que 37% dos entrevistados possuem planos de começar poupar para a aposentaria e 30% possui plano de previdência ou poupança própria para aposentadoria, o que demonstra 67% dos entrevistados possui preocupação com este assunto.

Comparando os resultados encontrados com Matte (2017), observam-se resultados semelhantes, já que 49% possui planos de começar a poupar, 24% faz um plano de previdência / poupança própria para aposentadoria

Com o objetivo de verificar o grau de conhecimento dos participantes sobre despesas financeiras, fez-se a pergunta 5 que tem seus resultados apresentados na Tabela 11: “Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de crédito?”

Tabela 11: Despesas Financeiras

Alternativas	Freqüência	Percentual
Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	6	16%
Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.	2	5%
Luis, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.	3	8%
Nanci, que sempre paga o mínimo.	26	71%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme observado, a maioria dos funcionários tem consciência que pagar somente o mínimo do cartão de crédito ocasiona maiores despesas financeiras, isso porque, 71% dos entrevistados acertou a questão alegando que Nanci, que paga sempre o mínimo, gasta mais com despesas financeiras anualmente.

Este resultado vai de acordo com estudo de Matte (2017), pois na sua pesquisa, 69% também respondeu assertivamente. No estudo de Vieira; Bataglia & Sereia (2011) também foram encontrados resultados semelhantes, onde 73% responderam assertivamente.

A questão 6 trazia a questão anterior para a realidade pessoal e perguntava como o entrevistado agiria: “como você acha que agiria, no mesmo caso colocado na questão número 5”?

Tabela 12:

Alternativas	Frequência	Percentual
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen.	31	87%
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro.	1	2%
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luis.	1	2%
Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci.	3	9%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As respostas dispostas na Tabela 12 mostram que 87% dos entrevistados possui conhecimento sobre as despesas financeiras no não pagamento da fatura do cartão de crédito em dia, agindo desta forma, como Ellen.

A questão 7 tinha o intuito de saber se os entrevistados possuem conhecimento de que quando no momento de um financiamento para adquirir um bem, além de ter que liquidar o saldo

devedor, há incidência de juros em relação ao montante financiado. A pergunta era a seguinte: “Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?”

Tabela 13: Juros de financiamentos

Alternativas	Frequência	Percentual
Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor em 24 meses.	29	78%
Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista.	8	22%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme observado na Tabela 13, a maioria, ou seja, 78%, respondeu assertivamente de que Dirceu pagaria mais pelo bem.

Ainda em relação à questão 7, a questão a seguir colocava o entrevistado no lugar de Dirceu e Roberto afim de avaliar se o pesquisado tem a noção de que a antecipação de consumo está associada a um ônus (juros)

Tabela 14: Opções de Financiamento

Alternativas	Frequência	Percentual
Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu.	1	3%
Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto.	28	76%
Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.	8	21%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As respostas apresentadas na Tabela 14 evidenciam que 76% dos entrevistados tomaria a decisão correta, ou seja, poupar durante um tempo e comprar o carro totalmente à vista.

O resultado encontrado também é similar ao encontrado no estudo de Matte (2017) e Parise (2017).

Outro problema foi apresentado na questão 9 que busca analisar se os participantes têm noção de planejamento financeiro. “José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?”

Tabela 15: Conhecimento sobre planejamento financeiro

Alternativas	Frequência	Percentual
2 Meses	1	3%
4 Meses	28	76%
6 Meses	2	5%
8 Meses	6	16%

TOTAL	37	100%
--------------	-----------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As respostas mostradas na Tabela 15 evidenciam que 76% dos entrevistados possuem conhecimento sobre esse assunto, pois responderam corretamente.

Observa-se também que os resultados encontrados vão de encontro com estudos similares. No estudo de Parise (2017) 68% respondeu assertivamente.

Na questão 10 abordava-se o assunto aplicações financeiras e foi realizada a seguinte pergunta: “Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeria uma família em caso de desemprego?”. As respostas estão na Tabela 16.

Tabela 16: Aplicações Financeiras

Alternativas	Frequência	Percentual
Depósito em Conta Corrente	2	5%
Uma aplicação Financeira, como por exemplo um fundo de investimento	32	86%
Aplicações em bens como carro ou imóvel	3	9%
TOTAL	37	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Através da Tabela 16, observa-se que 86% dos entrevistados responderam corretamente.

Comparando este resultado com a pesquisa de Talon (2014), observa-se concordância entre os estudos visto que 45% escolheram a opção de aplicação financeira, 37% acham que a melhor forma de proteger sua família com investimento é depósito em conta corrente e 18% em aplicações em bens como carro e imóvel.

Considerações Finais

Para o progresso pessoal e uma vida feliz, a sustentabilidade das finanças pessoais é de suma importância em nossas vidas e a mesma é fortemente influenciada pela educação financeira. Este trabalho teve por objetivo descrever o perfil financeiro pessoal dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior do estado de Santa Catarina.

Através da pesquisa realizada, foi possível identificar o perfil financeiro pessoal dos colaboradores de uma instituição de ensino superior do estado de Santa Catarina.

Fazendo uma síntese dos resultados encontrados, observa-se que predominaram os entrevistados que responderam possuir conhecimentos sobre a gestão do seu dinheiro, ou seja, possuem educação financeira, resposta esta que foi comprovada nas perguntas seguintes no bloco nível de educação financeira, já que em todas as perguntas, a maioria dos entrevistados respondeu os questionamentos assertivamente.

Os resultados apresentados no trabalho vão de acordo com os estudos anteriores apresentados na fundamentação teórica, que apresentou resumos de trabalhos realizados com diversos grupos de pessoas, que possuem perfis pessoais diferentes.

Em relação ao perfil financeiro dos entrevistados, levando em consideração as classificações propostas por Pereira (2003), os mesmos se encaixam como educados financeiramente, já que as respostas indicam que os mesmos reconhecem que o dinheiro é um meio de troca para facilitar a vida e os desfrutam sem comprometer seu futuro. Além disso,

Realização:

possuem orientação no passado, presente e futuro.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se a realização de novas pesquisas relacionadas a análise do perfil financeiro comparando colaboradores da instituição com os estudantes da instituição no início e final da graduação.

Referências

- Assaf Neto, A. (2005) Finanças Corporativas e Valor. (2 ed.) São Paulo.: Atlas.
- Banco central do brasil (2013) O programa de educação financeira do banco central. Recuperado em julho de 2018, de <<http://www.bcb.gov.br/?bcedfin>>
- Brasil. Decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010. (2011) Estratégia nacional de educação financeira (enef), Brasília.
- Casarotto, C. (2016) Perfil das finanças pessoais de alunos pós graduandos de uma instituição de ensino superior de santa catarina. Revista Tecnológica/ISSN 2358-9221, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 363 - 380, dec. 2016. Issn 2358-9221.
- Cherobim, A.P. M. S., Espejo, M. M. S. B. (2010) Finanças pessoais: conhecer para enriquecer. São paulo: Atlas.
- Cenci, J.J., Pereira, I.; Barichello, R. (2015) Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. Tecnológica, v. 3, n. 2, p. 89-104.
- Eid Júnior, W., Garcia, F. G. (2005) Finanças pessoais: como fazer o orçamento familiar. São Paulo: Publifolha.
- Ferreira, R. (2006) Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro. São Paulo: Thomson.
- Frankenberg, L. (1999) Seu futuro financeiro. (8. ed.) Rio de Janeiro: Campus.
- Gava, F. (2004) As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento domestico. 2004. Monografia da faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Gil, A. C.(2008) Como elaborar projetos de pesquisa. (4. ed.) São Paulo: Atlas.
- Gitman, L. J. (2001) Princípios de administração financeira. (2. ed.) Porto alegre: Bookman.
- _____. (2004) Princípios de administração financeira. (10. ed.) São Paulo: Pearson Addison Wesley.
- _____. (2008) Princípios de administração financeira. (10. ed.) São Paulo: Pearson.
- Gomes, D. M., Sorato, K. A. D. L. (2010) Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos. Seminário de ciências sociais aplicadas, v.2, n. 2, 2010.
- Grussner, P. M. (2007) Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio em

Realização:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf?sequence=1>, de 16 de setembro de 2018.

Halfeld, M., Torres, F. F. L. (2001) Finanças comportamentais: Aplicações no contexto brasileiro. RAE (Revista de Administração de Empresa), v. 41, n. 2, p. 64-71.

Halfed, M. (2001) Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018) Ibge divulga o rendimento domiciliar per capita 2017. 2018. Recuperado em < [ibge divulga o rendimento domiciliar per capita 2017](#), de 5 de outubro de 2018.

Lakatos, E.M., Marconi, M.A. (2010) Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa. (7 ed.) – São Paulo: Atlas.

Leal, C. P., Nascimento, J.A. R. (2008) Planejamento financeiro pessoal. Brasília. Recuperado em www.fasep.edu.br/prova/arquivo.php?arquivo=artigo_plan.pdf, de 25 de julho de 2018.

Lisboa, E. S. F. (2012) Planejamento e controle das finanças pessoais: um estudo com servidores públicos. Recuperado em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44678/r%20-%20elisangela%20soares%20ferreira%20lisboa.pdf?sequence=1&isallowed=y>, em 26 de julho de 2018.

Lucci, C. R., (2013) A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. Semead.

Lucion, C. E. R (2005) Planejamento financeiro. Revista eletrônica de Contabilidade UFSM. Vol. 1, n.3, mar-mai.

Macedo Jr., J. S. (2007) A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier.

Matsumoto, A. S. (2013) Finanças Pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. In: Encontro Nacional dos Cursos em Administração, 24., 2013, Santa Catarina. Anais... Santa Catarina: ENAGRAD.

Medeiros, F. S. B., Lopes, T. A. M. (2014) Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. Revista eletrônica de estratégia & negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago.

Parise, E. K. (2017) A necessidade de conhecimento de educação financeira para a formação do oficial do exército brasileiro: estudo comparativo do nível de educação financeira dos cadetes do primeiro e quarto anos da academia militar das agulhas negras. Recuperado em: < <http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/1062/1/tcc%20parise.pdf>>. De 04 de outubro de 2018.

Peretti, L. C. (2007) Educação financeira na escola e na família. (2 ed.) Dois vizinhos, PR. Impressul.

Realização:

Yoshitake, M. (2009) Plano-sequência: proposta da teoria do controle gerencial para a gestão do patrimônio familiar. EGESTA - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios, v.5, n.2, abr-jun/2009, p. 33-60

Pereira, G. M. G. (2003) A energia do dinheiro. (2 ed.) Rio de janeiro: Elsevier.

SPC brasil. Empréstimos e dívidas no cartão são os principais vilões da inadimplência, revela spc brasil. Recuperado em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_viloes_inadimplencia_setembro_2015.pdf>. de 18 de outubro de 2018.

Silva, E. (2004) Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de janeiro: Quatymark.

Silva, R., Teixeira, A., Beiruteh, A. X. (2016) Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. Revista Unemat de Contabilidade. Volume 5, número 10 jul./dez.

Tommasi, A., Lima, F. (2007) Viva melhor: sabendo administrar suas finanças. São paulo: Saraiva, 245 p.

Vergara, S. C. (2004) Projetos e relatórios de pesquisa em administração. (5. ed.) São Paulo: Atlas.

Realização: